

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública EaD

SIMONE FERREIRA DE SOUZA

**FATORES QUE PODEM TER INFLUENCIADO
O AUMENTO DO FLUXO DE VIAGENS EM RONDÔNIA**

PORTO VELHO
2025

SIMONE FERREIRA DE SOUZA

**FATORES QUE PODEM TER INFLUENCIADO
O AUMENTO DO FLUXO DE VIAGENS EM RONDÔNIA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Zona Norte como requisito parcial para obtenção do grau de tecnólogo, junto ao Curso Gestão Pública EAD, sob a orientação da Prof^a. Dr^a Isabel Cristina Bento.

PORTO VELHO -RO
2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Souza, Simone Ferreira de.

Fatores que podem ter influenciado o aumento do fluxo de viagens em Rondônia / Simone Ferreira de Souza. - Porto Velho, 2025.
21 f. : il.

Orientador(a): Profª Drª Isabel Cristina Bento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2025.

1. Mobilidade. 2. Agronegócio. 3. Turismo. 4. Infraestrutura. 5. Mobilidade regional. I. Bento, Isabel Cristina (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Gizele de Melo Viana, CRB-11/914

SIMONE FERREIRA DE SOUZA

**FATORES QUE PODEM TER INFLUENCIADO
O AUMENTO DO FLUXO DE VIAGENS EM RONDÔNIA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Zona Norte* como requisito parcial para obtenção do grau de tecnólogo, junto ao Curso Gestão Pública EAD, sob a orientação da Prof^a Dr^a Isabel Cristina Bento.

Aprovado em: 25/07/2025 pela banca examinadora.

Membro da Banca: Prof. Me. Diego Alexandre Duarte

Membro da Banca: Prof. Me. Uelinton Aires Duarte

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Isabel Cristina Bento

FATORES QUE PODEM TER INFLUENCIADO O AUMENTO DO FLUXO DE VIAGENS EM RONDÔNIA

RESUMO: O fluxo de viagens em Rondônia tem crescido nos últimos anos devido a diversos fatores associados à mobilidade regional e ao desenvolvimento econômico local. Este estudo teve como objetivo identificar os fatores que podem ter contribuído para o aumento do fluxo de viagens no estado de Rondônia nos últimos dez anos, considerando os diferentes tipos de deslocamentos observados no período. Este estudo foi desenvolvido por meio de uma análise documental. O acesso aos documentos foi realizado por meio de bases públicas, como o portal do IBGE, sites governamentais e bases de dados Google Acadêmico. A análise dos fatores que influenciaram o fluxo de viagens em Rondônia no período de 2014 a 2024 identificou cinco grupos principais: expansão do agronegócio, desafios e avanços na infraestrutura logística e transporte multimodal, crescimento dos segmentos turísticos, influências socioculturais e impactos macroeconômicos. A produção de soja e a demanda por transporte para trabalhadores foram motores importantes do aumento da mobilidade, apesar das limitações na infraestrutura rodoviária e portuária. O turismo também contribuiu para o fluxo de viagens, exigindo melhorias no transporte. Aspectos sociais, como maior poder aquisitivo e trabalho flexível, alteraram padrões de deslocamento, enquanto eventos como a pandemia e a guerra na Ucrânia impactaram os custos e a frequência dos deslocamentos. O estudo destacou a necessidade de investimentos em infraestrutura e políticas integradas para aprimorar a mobilidade regional. Os resultados fornecem subsídios para gestores na formulação de estratégias que conciliem desenvolvimento econômico, mobilidade e sustentabilidade em Rondônia.

PALAVRAS-CHAVE: mobilidade; agronegócio; turismo; infraestrutura; mobilidade regional.

FACTORS THAT MAY HAVE INFLUENCED THE INCREASE IN TRAVEL FLOW IN RONDÔNIA

ABSTRACT: The flow of travel in Rondônia has increased in recent years due to several factors related to regional mobility and local economic development. This study aimed to identify the factors that may have contributed to the rise in travel flow in the state of Rondônia over the past ten years, considering the different types of travel observed during this period. The research was conducted through a documentary analysis. Documents were accessed through public sources such as the IBGE portal, government websites, and databases like Google Scholar. The analysis of the factors influencing travel flow in Rondônia between 2014 and 2024 identified five main groups: expansion of agribusiness, challenges and advances in logistics infrastructure and multimodal transportation, growth of the tourism sector, sociocultural influences, and macroeconomic impacts. Soy production and the demand for transportation of workers were key drivers of increased mobility, despite limitations in road and port infrastructure. Tourism also contributed to travel flow, demanding improvements in transportation. Social aspects, such as increased purchasing power and flexible work arrangements, changed travel patterns, while events like the pandemic and the war in Ukraine affected travel costs and frequency. The study highlights the need for investment in infrastructure and

integrated policies to improve regional mobility. The results provide insights for policymakers in developing strategies that align economic development, mobility, and sustainability in Rondônia.

KEYWORDS: mobility; agribusiness; tourism; infrastructure; regional mobility.

1 INTRODUÇÃO

O estado de Rondônia tem passado, nas últimas décadas, por um processo de crescimento econômico significativo, impulsionado principalmente pelo agronegócio, pela expansão do comércio, pelas melhorias na infraestrutura e pelo fortalecimento do setor de serviços. Esse desenvolvimento interfere diretamente na mobilidade, tanto no deslocamento de pessoas quanto no transporte de mercadorias dentro e fora do estado. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), Rondônia apresentou um aumento expressivo do Produto Interno Bruto (PIB) ao longo da última década, com destaque para os setores agropecuário e de serviços.

Com o fortalecimento da economia local, observa-se um crescimento no fluxo de viagens motivado por diversos fatores. O avanço do agronegócio, a realização de feiras e eventos comerciais, os investimentos em obras de infraestrutura e o aumento do turismo nos segmentos ecológico, cultural e de negócios têm contribuído para esse cenário. Percebe-se que, Rondônia vem ampliando sua participação no turismo nacional, com destaque para o ecoturismo e a valorização de atrativos naturais e culturais (Brasil, 2018).

Dados do Departamento de Estradas de Rodagem e Transportes de Rondônia revelam um crescimento contínuo no tráfego de veículos nas principais rodovias estaduais entre 2010 e 2021, indicando uma intensificação dos deslocamentos, tanto de cargas quanto de passageiros. Essa intensificação é reflexo de transformações socioeconômicas que afetam a organização do território. E ainda, o processo de urbanização e a reorganização espacial do Brasil estão ligados aos fluxos de circulação e às redes de transporte (DER-RO, 2021).

A circulação de pessoas e mercadorias também é condicionada por fatores estruturais e conjunturais, como políticas públicas, crises econômicas, eventos internacionais e fenômenos ambientais. De acordo com Santos e Silveira (2013), o território brasileiro está inserido em uma lógica globalizada, onde o local e o global se entrelaçam, influenciando diretamente as dinâmicas de mobilidade.

Compreender os fatores que impulsionam o fluxo de viagens em Rondônia é essencial para orientar políticas públicas e decisões estratégicas nas áreas de transporte, turismo, infraestrutura e planejamento territorial. A análise desses fluxos permite identificar demandas por melhorias em rodovias, aeroportos, transporte

urbano e serviços de apoio, além de auxiliar na promoção de um desenvolvimento regional mais equilibrado e sustentável (MTur, 2024).

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo identificar e classificar os fatores que podem ter contribuído para o aumento do fluxo de viagens no estado de Rondônia nos últimos dez anos, considerando os diferentes tipos de deslocamentos observados no período.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O fluxo de viagens representa o deslocamento de pessoas entre diferentes localidades, motivado por fatores diversos como lazer, negócios, estudo, saúde ou outros compromissos pessoais. A mobilidade regional, nesse contexto, refere-se à frequência, capacidade e facilidade desses deslocamentos dentro de um território delimitado (Fletcher et al., 2018).

Nas últimas décadas, Rondônia tem experimentado mudanças significativas em sua estrutura social, econômica e territorial, o que influencia diretamente no aumento da mobilidade. Diferentes fatores têm contribuído para esse processo, entre os quais se destacam o fortalecimento do agronegócio, a ampliação da infraestrutura, o crescimento do turismo, os aspectos socioculturais e os impactos de fatores externos nacionais e globais (Brasil, 2018; 2022; 2024a).

Um dos pilares centrais desse crescimento é o setor agropecuário. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), Rondônia tem se consolidado como um importante produtor de grãos e produtos agropecuários na Região Norte do Brasil, especialmente na produção de soja e carne bovina. Esse avanço tem exigido investimentos em infraestrutura logística, como estradas e centros de armazenamento, além de intensificar o deslocamento de profissionais, empresários e trabalhadores rurais.

Além da soja, a produção de milho, café e carne bovina também apresentou crescimento expressivo, tornando o estado um corredor de exportação agrícola. Isso gera não apenas o aumento de transporte de cargas, mas também o fluxo de viagens associadas à gestão, fiscalização e comercialização dos produtos (Embrapa, 2022; 2025).

O comércio e os serviços acompanharam essa evolução, sobretudo nas cidades de médio porte como Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena, que se

transformaram em polos regionais (Seplan, 2022). Esse processo favoreceu a mobilidade intermunicipal, ampliando o tráfego rodoviário de passageiros. Paralelamente, melhorias na malha rodoviária e no setor aeroportuário também contribuíram para facilitar os deslocamentos internos e interestaduais (DNIT, 2023).

No campo do turismo, três segmentos têm se destacado em Rondônia: o ecológico, o cultural e o de negócios. O turismo ecológico, envolve atividades sustentáveis em áreas naturais, como o Parque Nacional de Pacaás Novos e a Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto. Esses destinos têm atraído turistas interessados em vivências ambientais, estimulando o deslocamento de visitantes e operadores do setor (Brasil, 2022).

O turismo cultural, impulsionado por festas populares, manifestações tradicionais e eventos artísticos, também tem ganhado visibilidade. A exemplo disso, eventos como o Arraial Flor do Maracujá reúnem milhares de pessoas anualmente, fortalecendo o fluxo urbano e regional. O turismo de negócios tem registrado crescimento expressivo com a realização de feiras e eventos como a Rondônia Rural Show Internacional, que mobiliza produtores, investidores e técnicos de várias regiões do país (Rondônia, 2025a).

Os fatores socioculturais também interferem no aumento do fluxo de viagens. Com a melhoria do poder aquisitivo da população e a ampliação do acesso à informação, observa-se uma transformação nos padrões de lazer e consumo, com maior inclusão de viagens como parte do estilo de vida (Rondônia, 2025b). A crescente digitalização da sociedade, inclusive no interior do estado, tem facilitado o planejamento e a aquisição de viagens.

Além disso, a flexibilização do trabalho, impulsionada pela pandemia da COVID-19, introduziu novas dinâmicas como o nomadismo digital e o turismo de experiência, favorecendo deslocamentos mais frequentes, ainda que por curtos períodos (Sebrae, 2022).

No plano externo, políticas públicas e investimentos em infraestrutura promovidos por esferas federais e estaduais, como incentivos fiscais ao setor aéreo e rodoviário, impactaram diretamente a mobilidade (Brasil, 2022). Em contrapartida, fatores como a pandemia e a instabilidade econômica global causaram reduções temporárias no volume de viagens, mas também estimularam a reconfiguração de rotas e destinos, valorizando o turismo regional.

Diante desse panorama, o aumento do fluxo de viagens em Rondônia é resultado de uma combinação de elementos locais, nacionais e internacionais. Identificar e compreender esses fatores é fundamental para o planejamento estratégico e o desenvolvimento sustentável da mobilidade no estado.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma análise documental conforme orientações de Godoy(1995) e Cellard(2008), e compreendeu duas etapas principais: a análise preliminar e a análise propriamente dita dos documentos.

A seleção dos documentos foi realizada considerando fontes oficiais, como relatórios de órgãos governamentais, registros estatísticos, publicações administrativas e notícias veiculadas em meios de comunicação de massa. A escolha dos documentos levou em conta critérios de autenticidade, confiabilidade, relevância para o tema, e o contexto de sua produção (Brasil, 2024a).

O acesso aos documentos foi realizado por meio de bases públicas, como o portal do IBGE, sites governamentais e bases de dados Google Acadêmico. Foram incluídos documentos produzidos no período de 2014 a 2024, que abordassem informações sobre turismo, infraestrutura, desenvolvimento regional e dados estatísticos de fluxo turístico em Rondônia.

A análise preliminar consistiu em examinar a autoria do documento, o contexto de sua produção (incluindo o momento histórico, social ou econômico em que foi elaborado) e os interesses envolvidos. Também foi analisada a natureza do texto, com o objetivo de compreender se o documento era acadêmico, institucional ou de outra natureza, além das principais ideias e temas abordados.

Após essa avaliação preliminar, realizou-se a análise propriamente dita, na qual se buscaram informações significativas que permitissem compreender o crescimento do fluxo de viagens, associando os dados encontrados a fatores como investimentos em infraestrutura, promoção turística, expansão da malha aérea e desenvolvimento econômico regional (Godoy, 1995; Cellard, 2008). A partir da análise dos dados documentais, procedeu-se à identificação e classificação dos fatores observados, organizando-os por tipo de deslocamentos encontrados na pesquisa.

Em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa, por utilizar documentos de domínio público, dispensa a necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (Brasil, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos fatores que influenciaram o fluxo de viagens em Rondônia no período de 2014 a 2024 identificou cinco grupos principais, como mostrado no Quadro 1, sendo eles: 1) expansão do agronegócio, especialmente o crescimento da produção de soja; 2) infraestrutura logística e transporte multimodal, com predominância do modal rodoviário; 3) desenvolvimento dos segmentos turísticos: ecológico, cultural e de negócios; 4) fatores socioculturais, incluindo aumento do poder aquisitivo e novas formas de trabalho; 5) fatores macroeconômicos, como os impactos da pandemia da COVID-19 e eventos internacionais (guerra na Ucrânia).

O fluxo de viagens em Rondônia é resultado da interação complexa de diversos fatores ligados ao crescimento regional e à mobilidade da população, que atuam em diferentes escalas e setores.

A intensificação dos fluxos de viagens em Rondônia também pode ser compreendida à luz das transformações nas estruturas logísticas associadas ao agronegócio. A integração vertical das operações logísticas, especialmente no transporte com contêineres, tem sido vista como uma alternativa estratégica para superar entraves estruturais e ampliar a competitividade nacional (Bartholomeu et al., 2024).

Quadro 1 - Fatores que podem ter influenciado o aumento do fluxo de viagens em Rondônia entre os anos de 2014 e 2024

| Fator | Aspecto específico do fator | Descrição | Referências |
|--|---|--|---|
| Expansão do agronegócio | Crescimento da soja | Aumento da produção para mais de 460 mil ha em 2021/22, gerando intenso transporte de produtos e deslocamento de trabalhadores | Silva (2015); Fernandes et al. (2022); Embrapa (2025) |
| | Limitações logísticas para o agronegócio | Filas de caminhões em Porto Velho evidenciam infraestrutura portuária insuficiente | Embrapa (2025) |
| Infraestrutura logística e transporte multimodal | Dependência rodoviária | Transporte rodoviário domina com 69% no escoamento de soja | Bartholomeu et al. (2024) |
| | Uso crescente de hidrovias e aerovias | Embora em crescimento, modais alternativos ainda pouco utilizados e com infraestrutura limitada | Embrapa (2022) |
| | Potencial multimodal insuficiente | Rotas multimodais energeticamente eficientes pouco exploradas | Embrapa (2022) |
| Turismo e mobilidade | Turismo ecológico, cultural e de negócios | Crescimento dos setores turísticos impulsiona o fluxo de visitantes e a demanda por transporte eficiente | Brasil (2024a; 2024b); Rondônia (2025b) |
| Fatores socioculturais | Aumento do poder aquisitivo | Maior renda familiar amplia viagens de lazer e turismo | Rondônia (2025b); SEBRAE (2022) |
| | Trabalho flexível e nomadismo | Modelos híbridos e nomadismo digital estimulam deslocamentos mais frequentes | SEBRAE (2022) |
| Fatores macroeconômicos | Impactos da pandemia e crises globais | COVID-19 e guerra na Ucrânia afetaram preços, frequência de viagens e demanda logística | Karamti & Jeribi (2023); G1 (2023) |
| | Políticas de fomento e incentivos | Redução de impostos e investimentos públicos tentam mitigar efeitos negativos e estimular o turismo e a infraestrutura | Brasil (2024a); SEINFRA (2023); DNIT (2023) |

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Com base nos fatores identificados, foi elaborada uma classificação interpretativa dos fluxos de viagens no estado entre 2014 e 2024. Essa classificação distingue deslocamentos relacionados ao trabalho e à produção, ao turismo e ao lazer, e aos deslocamentos cotidianos ou temporários, como ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Classificação do tipo de fluxo de viagens segundo fatores pesquisados

| Tipo de Fluxo | Trabalho e Produção | Lazer e Turismo | Cotidiano ou temporário |
|----------------------------|---|--|--|
| Principais Fatores | Agronegócio, Logística | Turismo ecológico, cultural, de negócios | Poder aquisitivo, trabalho remoto, nomadismo |
| Principais características | Viagens técnicas, transporte de carga, rotina de trabalho | Viagens sazonais, eventos, destinos turísticos | Deslocamentos curtos, flexíveis, digitais |

Fonte: Elaborado por meio do Napkin (2025).

Notou-se que, a expansão expressiva do agronegócio, especialmente a produção de soja entre 2014 e 2024, tem sido um dos principais motores do aumento da mobilidade em Rondônia. Segundo Ferreira et al. (2022), a ampliação das áreas cultivadas e o uso de tecnologias mais avançadas aumentaram o deslocamento de trabalhadores e técnicos, além do transporte dos produtos. No entanto, a referida expansão também evidenciou limitações na infraestrutura logística, principalmente em Porto Velho, onde filas de caminhões indicam insuficiências portuárias e rodoviárias, criando gargalos que afetam a eficiência do escoamento e elevam os custos. (Embrapa, 2025). Essa situação ressalta a urgência de investimentos estratégicos para modernizar e expandir a infraestrutura, reduzindo perdas econômicas e melhorando as condições para os trabalhadores envolvidos.

A logística, dominada pelo transporte rodoviário, responsável por 69% do escoamento da soja, enfrenta o desafio da integração insuficiente com modais alternativos, como hidrovias e aerovias. Apesar do crescimento no uso desses modais, sua exploração ainda é limitada por questões estruturais. Incentivar o

transporte multimodal pode aliviar a pressão sobre as rodovias, aumentar a eficiência energética e reduzir custos, trazendo benefícios econômicos e ambientais para a região (DNIT, 2023; Embrapa, 2025). Além disso, a diversificação dos modais contribui para a redução da emissão de gases poluentes, alinhando o desenvolvimento logístico às metas de sustentabilidade ambiental na Amazônia (Embrapa, 2022).

O crescimento do turismo, incluindo os segmentos ecológico, cultural e de negócios, tem ampliado a mobilidade regional. A valorização dos atrativos locais e a realização de eventos promovem um fluxo constante de visitantes, que demandam serviços de transporte mais eficazes, com destaque para melhorias no transporte rodoviário e aéreo (Brasil, 2024a).

Segundo dados da Pesquisa Nacional por amostra de domicílios contínua (PNAD), realizada em 2023, em Rondônia, a proporção de domicílios com pelo menos um morador que realizou viagem aumentou de 8,3% em 2020 para 10,8% em 2023. A PNAD revelou que os principais motivos das viagens de lazer foram: cultura e gastronomia, natureza, ecoturismo e aventura, sol e praia, além de outras atividades como esportes (Brasil, 2024b).

A PNAD observou também que, embora as viagens em busca de sol e praia tenham diminuído de 55,6% em 2020 para 46,2% em 2023, houve um crescimento nas viagens motivadas por cultura e gastronomia, que passaram de 15,5% para 21,5% no mesmo período. Viagens relacionadas à natureza, ecoturismo e aventura também aumentaram, chegando a 22,0% em 2023. Essas tendências indicam uma diversificação dos perfis de turismo no país e na região, refletindo novas demandas e interesses dos viajantes, o que pode contribuir para o aumento geral das viagens registradas em Rondônia (Brasil, 2024b).

A diversificação do fluxo de viagens reforça a importância da infraestrutura e dos serviços turísticos para o desenvolvimento sustentável de Rondônia (Brasil, 2024a). Além disso, o potencial do turismo como vetor de geração de emprego e renda, especialmente em comunidades locais, destaca a necessidade de políticas públicas que integrem turismo, mobilidade e conservação ambiental (Sebrae, 2022).

Nesse contexto, torna-se relevante classificar os fluxos de viagens observados. Essa classificação é importante porque ajuda a compreender que os diferentes tipos de deslocamentos, como trabalho, turismo e cotidiano, possuem causas e características distintas. Além disso, evidencia a necessidade de políticas

públicas segmentadas e coordenadas, que considerem as particularidades de cada tipo de mobilidade. Dessa forma, o planejamento e a gestão da mobilidade podem ser direcionados para atender melhor às demandas reais da população e da economia, garantindo eficiência, sustentabilidade e desenvolvimento regional (IPEA, 2016).

Os fatores socioculturais, como o aumento do poder aquisitivo da população e a flexibilização das formas de trabalho, têm estimulado novos padrões de mobilidade, como o turismo de curta duração (modalidade de viagem em que a pessoa permanece no destino por um período limitado, geralmente inferior a 24 horas ou até um máximo de 3 dias, sem pernoitar por muitos dias no local) e o nomadismo digital (estilo de vida em que a pessoa trabalha pela internet e, por isso, pode viajar e morar em diferentes lugares sem ficar fixa em um só local). O acesso à internet e a adoção do trabalho remoto possibilitam maior flexibilidade nos deslocamentos, alterando as dinâmicas tradicionais de viagens. Essas transformações resultam em uma mobilidade mais fragmentada e diversificada, o que exige adaptações nos sistemas de transporte para garantir acessibilidade e qualidade nos serviços (Fletcher et al., 2018).

Por fim, eventos macroeconômicos, como a pandemia da COVID-19 e a guerra na Ucrânia, impactaram diretamente os custos e a frequência das viagens no estado. Essas crises aumentaram o preço do frete e forçaram o sistema logístico a se adaptar rapidamente para garantir a continuidade da mobilidade. Durante a pandemia, houve forte redução da oferta, pois companhias aéreas cancelaram rotas, reduziram operações e demitiram funcionários. Quando as viagens foram retomadas, a demanda voltou rapidamente, mas a oferta permaneceu limitada, o que elevou os preços das passagens e serviços turísticos (Seinfra, 2023; DNIT, 2023).

Além disso, a guerra na Ucrânia aumentou o preço do petróleo, encarecendo o combustível de aviação, que representa grande parte do custo das passagens. A inflação global também elevou os preços de hospedagem, alimentação e energia. Outro fator importante foram as incertezas econômicas e as restrições impostas durante a pandemia, que reduziram a circulação e a disposição para viajar. Posteriormente, a guerra trouxe instabilidade econômica, desvalorização cambial e aumento de juros, tornando as viagens internacionais ainda mais caras e menos acessíveis. Por esses motivos, tanto os custos quanto a frequência das viagens foram significativamente afetados no estado e no país (Karamti; Jeribi, 2023). É

fundamental que políticas públicas e incentivos continuem a ser fortalecidos e ampliados, considerando as vulnerabilidades do setor frente a crises globais, para garantir resiliência e sustentabilidade no médio e longo prazo.

Além dos fatores analisados, observa-se que a atuação do poder público teve papel relevante no cenário de aumento do fluxo de viagens em Rondônia. No período de 2014 a 2024, foram implementadas ações como a ampliação de rodovias estaduais, melhorias pontuais em terminais portuários e a criação de programas de incentivo ao turismo regional (Rondônia, 2020; Seinfra, 2023). Em sua maioria, essas ações apresentaram caráter reativo, buscando responder a pressões imediatas, como gargalos logísticos, crises sanitárias e aumento da demanda turística, sem necessariamente integrar um planejamento estratégico de longo prazo.

Embora existam planos e diretrizes em nível estadual e federal para o desenvolvimento da infraestrutura e da mobilidade, como o Plano Plurianual de Rondônia e o Plano Nacional de Logística, ainda há lacunas entre esses documentos e a realidade observada (Brasil, 2018). Percebe-se que, a baixa integração entre modais logísticos persiste, mesmo diante de diretrizes que apontam para a multimodalidade como caminho prioritário. Além disso, políticas públicas voltadas para o turismo e a mobilidade urbana nem sempre dialogam entre si, o que compromete a eficiência dos investimentos e a sustentabilidade das ações (Brasil, 2022).

Cabe destacar que, embora o objetivo tenha sido analisar os fatores que influenciaram o aumento do fluxo de viagens em Rondônia nos últimos dez anos (2014 a 2024), a maior parte dos documentos acessados se concentra entre 2015 e 2025. Essa concentração se deve à disponibilidade das fontes mais atualizadas, especialmente a partir de 2020, quando eventos como a pandemia da COVID-19 e mudanças no mercado global passaram a impactar fortemente a mobilidade. Ainda assim, estudos anteriores como o de Silva (2015) foram incluídos por trazerem elementos relevantes sobre o início da expansão do agronegócio, um dos vetores centrais da análise. Essa delimitação prática dos dados não compromete os objetivos do estudo, mas deve ser considerada na interpretação dos resultados.

Além disso, ausência de dados primários e quantitativos sobre o fluxo de viagens também restringe a profundidade das análises. Portanto, recomenda-se que futuras pesquisas realizem coletas de dados primários e estudos longitudinais para aprimorar a compreensão da dinâmica da mobilidade em Rondônia.

Este estudo apresenta limitações devido à ausência de dados primários atualizados e específicos sobre o fluxo de viagens em Rondônia, especialmente no que se refere ao transporte multimodal e aos impactos socioeconômicos recentes. Além disso, as fontes disponíveis não oferecem informações quantitativas detalhadas suficientes para realizar análises comparativas aprofundadas. Como ponto positivo, o trabalho integra aspectos econômicos, sociais e ambientais, proporcionando uma visão ampla e multidisciplinar da dinâmica das viagens em Rondônia na última década.

Os resultados oferecem subsídios para gestores públicos e planejadores regionais, ao evidenciar os principais fatores que afetam o fluxo de viagens no estado. Considerando as limitações estruturais identificadas, especialmente em infraestrutura logística, os gestores podem direcionar investimentos estratégicos para melhorar a eficiência do transporte e apoiar o desenvolvimento sustentável do turismo.

Além disso, o estudo destaca a necessidade de políticas públicas integradas, que considerem as transformações sociais e econômicas recentes, auxiliando na formulação de ações para aprimorar a mobilidade urbana e regional.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a expansão do agronegócio, a reorganização logística, o crescimento do turismo, as mudanças socioculturais e os impactos macroeconômicos foram decisivos para o aumento da mobilidade regional em Rondônia entre 2014 e 2024. Esses fatores atuam de forma interligada, refletindo as transformações estruturais e conjunturais do estado.

A análise documental revelou que o aumento dos deslocamentos de cargas e pessoas pode estar relacionado à reconfiguração do território, impulsionada por demandas econômicas e sociais em expansão. Apesar das limitações existentes na infraestrutura logística e na integração dos modais de transporte, observa-se um processo contínuo de adaptação e transformação.

Compreender essas dinâmicas é fundamental para que os gestores possam formular políticas públicas que promovam uma mobilidade eficiente, ou seja, um sistema integrado de transporte que contemple diferentes tipos de transporte como ferroviário, aquaviário, ciclovias e a preservação de parques naturais, garantindo deslocamentos mais rápidos, seguros e sustentáveis. Além disso, a mobilidade eficiente deve estar alinhada ao desenvolvimento regional, que envolve a melhoria da infraestrutura básica, como estradas, portos e terminais, além da promoção do turismo sustentável e do uso responsável dos recursos naturais. Dessa forma, os resultados apresentados contribuem para o planejamento estratégico e para a tomada de decisões dos gestores públicos e demais agentes envolvidos na mobilidade e infraestrutura de Rondônia.

5 REFERÊNCIAS

BARTHOLOMEU, D.B.; PÉRA, T.G.; ROCHA, F.V.; GAMEIRO, A.H.; COSTA, E.L.; SILVA, S.B.; BASTIANI, F.P. Perspectivas e desafios da integração vertical entre as operações logísticas com contêineres no transporte internacional e na cabotagem no Brasil. Série Logística do Agronegócio. **Oportunidades e Desafios**, v. 7, 2024, 99 p., Grupo ESALQ-LOG/USP, Piracicaba, Brasil. Disponível em:

<https://esalqlog.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Perspectivas%20e%20desafios%20da%20integra%C3%A7%C3%A3o%20vertical%20entre%20as%20opera%C3%A7%C3%B5es%20log%C3%ADsticas%20com%20cont%C3%AAneres%20no%20transporte%20internacional%20e%20na%20cabotagem%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília: MTur, 2010. Disponível em:

<https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/S8D00001.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Relatório de Gestão Integrado Ano Base - 2024**.

Brasília, 2024a. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/auditorias/prestacao-de-contas-1/RGMTUR2024versaofinalparapublicar_compressed.pdf. Acesso em: 29 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Turismo 2023**. 2024b. Disponível em:

<https://static.poder360.com.br/2024/09/pnad-turimo-2023-13set2024.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Relatório Executivo .Plano Nacional de Logística (PNL)**, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/PIT/politica-e-planejamento/publicacoes/pnl2025.pdf>. Acesso em : 30 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano de Ação voltado à melhoria da Mobilidade e Conectividade Turística no Brasil**. 2022. Disponível em:

https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/forum-mob-tur/iniciativas/plano-de-acao-voltado-a-melhoria-da-mobilidade-e-conectividade-turistica-no-brasil-vigente?utm_source. Acesso em: 30 jun. 2025.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM E TRANSPORTES DE RONDÔNIA (DER-RO). **Relatório de tráfego 2010–2021**. Porto Velho, 2021.

Disponível em:

https://portal.cgna.decea.mil.br/files/uploads/relatorios_trafego_aereo/2021/Relatorio_Comparativo_de_Trafego_Aereo_dez_2021.pdf. Acesso: 30 abr. 2025.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES (DNIT).

Relatório de Gestão. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/dnit/pt-br/aceso-a-informacao/auditoria/relatorio-de-gestao/copy_of_RelatriodeGesto2023.pdf. Acesso: 30 abr. 2025.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA).

Diagnóstico logístico do escoamento da produção agrícola em Rondônia: safra 2021/2022. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2025. Disponível em:

<https://www.embrapa.br/rondonia>. Acesso em: 30 junho 2025.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Logística e transporte para o agronegócio na Amazônia: desafios e soluções sustentáveis**.

Brasília: Embrapa, 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 03 junho 2025.

FERREIRA, A.L.; GONÇALVES, L.F. A expansão da soja no Oeste da Amazônia: impactos socioeconômicos e ambientais. **Confins**, Amazônia Globalizada, n. 49, 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/9949>. Acesso em: 30 maio 2025.

FLETCHER, J.; FYALL, A.; GILBERT, D.; WANHILL, S. **Tourism: Principles and Practice**. 6. ed. Harlow: Pearson Education, 2018. Disponível em:

https://api.pageplace.de/preview/DT0400.9781292172392_A31710026/preview-9781292172392_A31710026.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

G1. **Impacto da guerra na Ucrânia no setor de transporte e turismo no Brasil**.

São Paulo, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 05 jun. 2025.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, SP, v. 26, n. 2, 1995. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2025.

RONDÔNIA. **Arraial Flor do Maracujá valoriza cultura de Rondônia e acontece de 1º a 10 de agosto, em Porto Velho**. Rondônia, 2025a. Disponível em:

<https://rondonia.ro.gov.br/arraial-flor-do-maracuja-valoriza-cultura-de-rondonia-e-acontece-de-1o-a-10-de-agosto-em-porto-velho/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

RONDÔNIA. **Dia do Turismo Ecológico: Governo de RO celebra data e**

apresenta belezas naturais como destino no Carnaval 2025. 2025b. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br>. Acesso em: 05 jun. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Desafios da**

mobilidade urbana no Brasil - Brasília : Rio de Janeiro : Ipea, 2016. Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6664/1/td_2198.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agrícola Municipal: Culturas Temporárias e Permanentes 2023**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 jun. 2025.

KARAMTI, C.; JERIBI, A. Stock markets from COVID-19 to the Russia–Ukraine crisis: Structural breaks in interactive effects panels. **The Journal of Economic Asymmetries**, v. 28, e00340, nov. 2023.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS DE RONDÔNIA (SEINFRA). **Plano de Investimentos em Infraestrutura 2023–2025**. Porto Velho, 2023. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/categorias/infraestrutura/>. Acesso em: 08 maio 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DE RONDÔNIA (SEPLAN). **Anuário Estatístico de Rondônia 2022**. Porto Velho, 2022. Disponível em: <https://www.seplan.ro.gov.br>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SILVA, J.M. **Turismo de Negócios: uma abordagem prática**. São Paulo: Aleph, 2012.